

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

## Relatório de Monitorização

### Licenciatura em Educação Básica

#### RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

#### PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

No âmbito da legislação específica que enquadra a Licenciatura em Educação Básica (um curso de formação de Professores abrangido pelo Regime Jurídico da Habilitação para a Docência, Decreto-Lei n.º 43/2007) e tendo em conta as determinações legais, a ESE/IPS determinou que o modelo de construção curricular adotado fosse comum a todos os cursos. Assim, embora se tivesse considerado pertinente integrar as competências gerais definidas pela ESE na estruturação curricular deste curso, as competências específicas consideradas foram as contempladas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário (Decreto- Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto).

#### PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

##### a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

Cumpridos três anos experimentais de funcionamento da Licenciatura em Ensino Básico e terminado um ciclo de formação dos estudantes que nela ingressaram, foi tempo de reformular o seu plano curricular. A alteração ao plano curricular da LEB foi baseada na reflexão e avaliação efetuadas pelos professores que asseguraram a coordenação da LEB no triénio correspondente ao período experimental, assim como nas propostas/sugestões feitas pelos docentes que lecionam no curso. Todos esses contributos foram integrados pela coordenação da LEB no sentido de apresentar uma proposta de reestruturação que corresponda ao máximo de consenso entre os diferentes atores mas, também, a um desenho coerente e equilibrado do Plano de Estudos. Assim, o teor da proposta consiste em duas vertentes. A primeira vertente corresponde a um reforço da componente de prática pedagógica, que passa a contar com 20 créditos, e traduz-se na existência de 3 UC: uma no 2.º ano com 4 créditos, uma outra anual no 3.º ano com 11 créditos e finalmente a manutenção da Carteira de Competências com 5 créditos. A segunda vertente procura dar oportunidade aos estudantes de “abrir” horizontes conceptuais e de cidadania sem os quais, acreditamos, o exercício da profissão de professor ficaria francamente deficitário. Daí, a manutenção das opções no 2.º ano, de opções específica e da UC “carteira de competências” que sendo considerada uma opção estratégica nos cursos de Bolonha, deverá ser reforçada numa perspectiva mais geral e menos “colada” a contextos escolares. Identificou-se uma lacuna no Plano Curricular: a inexistência de uma componente de trabalho sobre necessidades educativas especiais, pelo que esta vertente deve incluir o programa da UC Pedagogia e Prática Pedagógica.

<b>Matriz Curricular para a Formação de Professores</b>				
Componentes de Formação/ N° Créditos ECTS				
Créditos / ano	Formação geral C/ opções A	Formação específica c/opções B		Formação profissionalizante c/opções C
	Formação Educacional Geral	Didáticas específicas	Formação na área da docência	Iniciação à Prática Profissional*
	20 CRÉDITOS	20 CRÉDITOS	120 CRÉDITOS	20 CRÉDITOS
60	4	-	56	-
60	13	-	43	4

60	3	20	21	16
----	---	----	----	----

Quadro I

Nesta matriz curricular:

- Procurou-se enquadrar as componentes definidas no Decreto-Lei nº 43/2007, que regulamenta os domínios da formação de educadores e professores dentro da matriz aprovada para os cursos da ESE/IPS, contabilizando-se o número de créditos mínimos para todas as componentes obrigatórias de acordo com esta medida legislativa.
- A formação específica corresponde à formação nas áreas de docência e às respetivas didáticas e inclui as UCs que configuram estas componentes.
- A formação profissionalizante propõe um arranjo tão próximo quanto possível da definida pela ESE/IPS, integrando os princípios enunciados na referida medida legislativa.
- Nesta alteração de plano curricular mantiveram-se vertentes de formação a escolher pelos alunos que imprimem alguma flexibilidade nos seus percursos escolares, de acordo com o preconizado pelo processo de Bolonha. É neste espírito de flexibilização dos percursos formativos que se enquadra uma UC designada por Carteira de Competências que funciona ao longo de todo o curso. Esta UC que permite valorizar e creditar participações em atividades académicas, científicas (encontros ou seminários), profissionais ou sociais (voluntariado) desenvolvidas ao longo do curso em situações não letivas. A sua implementação exige a existência de um dispositivo de orientação tutória dos estudantes e requer, nomeadamente:
  - a) a divulgação de atividades, eventos, colaborações e participações "solicitadas" pela sociedade civil e/ou por organizações de tipo diverso;
  - b) a possibilidade de observar e/ou participar em eventos que ocorrem fora do calendário escolar; c) um processo de validação prévia, pelos tutores, das atividades concretas a desenvolver.
 Relativamente às UC optativas, o Plano de Estudos prevê a existência de quatro opções para o conjunto dos três anos do curso - uma opção geral (FG) e três opções específicas (FE).

**b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular**

**Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho**

Tronco Comum - Ano letivo 2013 / 2014																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	15	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	1	1º Semestre	4,0	108
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10003	Física e Química	15	10	-	20	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10008	História	22	15	-	-	-	8	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	10	25	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	10	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10004	Geografia	20	15	-	4	-	6	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10005	Números e Operações	20	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	72	1	2º Semestre	6,0	162
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	15	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20002	Expressões e Tecnologias	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20003	Geometria e Medida	17	20	-	8	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	10	18	-	-	-	8	-	-	-	-	-	12	48	2	1º Semestre	4,0	108
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	5	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	15	10	-	15	-	5	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20009		6	25	-	-	-	-	-	-	-	-	5	12	48	2	2º Semestre	4,0	108

Contextos Educativos e Prática Pedagógica																		
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	15	15	-	15	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB20008	Estatística e Probabilidades	10	20	-	6	-	-	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	5	21	-	-	-	10	-	-	-	-	-	12	48	2	2º Semestre	4,0	108
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	5	10	-	20	-	5	-	-	-	-	5	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB30009	Carteira de Competências	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	12	39	60	3	Anual	5,0	135
EDB30014	Pedagogia e Prática Pedagógica	-	30	-	-	-	-	-	-	57	-	30	15	132	3	Anual	11,0	297
EDB30003	Globalização das Expressões	14	20	-	20	-	-	-	-	-	-	-	18	72	3	1º Semestre	6,0	162
EDB30008	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	20	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30012	Literatura para a Infância	20	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30002	Padrões e Álgebra	14	25	-	6	-	-	-	-	-	-	-	15	60	3	1º Semestre	5,0	135
EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	10	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	1º Semestre	4,0	108
EDB30004	Introdução à Didática da Matemática	10	20	-	-	-	-	-	-	-	-	6	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30005	Introdução à Didática do Estudo do Meio	9	15	-	12	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30006	Introdução à Didática do Português	16	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30007	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	28	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	48	3	2º Semestre	4,0	108
EDB30011	Seminário de Investigação Educacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	9	36	3	2º Semestre	3,0	81
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 1</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Horas Totais</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	15	27	-	-	-	-	-	-	-	-	3	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
EDB10012	Ciências Sociais	15	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	15	60	1	2º Semestre	5,0	135
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 2</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Horas Totais</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	15	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	15	20	-	10	-	-	-	-	-	-	-	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção Específica 3</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Horas Totais</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	10	30	-	-	-	5	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20015	Saúde e Sociedade	15	15	-	-	-	5	-	-	-	-	10	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	5	20	-	3	-	-	-	-	-	-	-	15	43	2	2º Semestre	5,0	135
<b>Unidades Curriculares Optativas - Opção</b>		<b>Tipo de Aula</b>												<b>Horas Contacto</b>	<b>Ano Curricular</b>	<b>Semestre</b>	<b>ECTS</b>	<b>Horas Totais</b>
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>T</b>	<b>TP</b>	<b>P</b>	<b>PL</b>	<b>L</b>	<b>TC</b>	<b>O</b>	<b>OT/PL</b>	<b>E</b>	<b>TPL</b>	<b>S</b>	<b>OT</b>					
EDB10016	Educação Postural e Actividade Profissional	21	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	5	25	-	-	-	10	-	-	-	-	5	15	60	2	1º Semestre	5,0	135
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	10	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	70	2	1º Semestre	5,0	135

EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	10	10	-	10	-	15	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB10025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	-	35	-	10	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	-	45	-	-	-	-	-	-	-	-	15	60	2	2º Semestre	5,0	135
EDB10023	Metodologias e Projetos de Animação Socioeducativa	-	15	-	15	-	10	-	-	-	-	5	15	2	2º Semestre	5,0	135

### CT1 - Comentário à tabela 1

As unidades curriculares e sua distribuição pelas componentes de formação estão de acordo com o plano de estudos publicado no Despacho nº 3034/2012 de 29 de Fevereiro (DR nº 43 - Série II) e subsequente alteração pela portaria N° 766-A/2007 de 6 de Julho (DR nº 129 - Série I, 2º Sup.)

### c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (<http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/Conclusoesformacaoprofessores.pdf>), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

O curso de licenciatura em Educação Básica tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes alterações introduzidas nos modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia, devidamente enquadrados pela Estratégia de Lisboa (<http://www.igfse.pt/upload/docs/2014/Conclusoesformacaoprofessores.pdf>), em especial no que diz respeito à aquisição de uma qualificação profissional de qualidade, à formação contínua no sentido da Aprendizagem ao Longo da Vida, à mobilidade e ao contacto com outras realidades educativas e, por fim, ao desenvolvimento de trabalho em parceria.

No Reino Unido: Universidade de Reading (<http://www.education.rdg.ac.uk/courses.php3>); Universidade de Cambridge – Faculty of Education (<http://www.educ.cam.ac.uk/pgce/index.html>); Universidade de Birmingham- The School of Education ([www.education.bham.ac.uk/programmes/pgrad/pgce/primary/early.htm#course](http://www.education.bham.ac.uk/programmes/pgrad/pgce/primary/early.htm#course))

Na Bélgica (comunidade francófona): Haute École de Bruxelles (<http://www.defre.be/index.php/formation-initiale/>)

Em França: Os “professeurs des écoles” trabalham com crianças de 2 a 11 anos. A docência, num Jardim de Infância ou numa “école élémentaire”, é multidisciplinar: língua materna, matemática, história e geografia, ciências experimentais, língua estrangeira, música, artes plásticas, atividades manuais e desporto (<http://www.education.gouv.fr/pid10/enseignement-superieur-et-recherche.html>). Possuindo uma licenciatura de 3 anos numa especialidade, o futuro professor frequenta num Institut Universitaire de Formation de Maîtres (IUFM) um primeiro ano de formação e um segundo ano de estágio profissional (<https://www.european-agency.org/agency-projects/Teacher-Education-for-Inclusion/country-info/france/structure-and-content-of-initial-teacher-education-courses>).

### Parte B2 - Estudantes à entrada

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Educação Básica, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

#### a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Concurso Nacional de Acesso (CNA)</b>	45	56	70
<b>Concursos Locais de Acesso (CLA)</b>	8	11	14
<b>Regime Especial (1)</b>	1	0	0
<b>Reingresso (1)</b>	1	1	1
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>68</b>	<b>85</b>

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

**CT2 - Comentário à tabela 2**

Em 2012/2013 o Ministério da Educação impôs uma redução do número de vagas oferecidas pelo Concurso Nacional de Acesso. Assim e desde então, o número de vagas reduziu-se de 70 (em 2011/12) para 56 no ano seguinte e para 45 em 2013/14.

**b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)****Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial****Estudantes provenientes de CNA**

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Candidatos CNA</b>	164	238	293
<b>Colocados CNA</b>	53	65	90
<b>Matriculados CNA</b>	46	55	70
<b>Candidatos CNA / Vagas CNA</b>	364,4%	425,0%	418,6%
<b>Colocados CNA / Vagas CNA</b>	117,8%	116,1%	128,6%
<b>Matriculados CNA / Colocados CNA</b>	86,8%	84,6%	77,8%
<b>Matriculados CNA / Vagas CNA</b>	102,2%	98,2%	100,0%
<b>Matriculados CNA / Estudantes inscritos</b>	22,9%	23,5%	27,6%
<b>Colocados CNA 1ª Opção</b>	44	46	55
<b>Matriculados CNA 1ª Opção</b>	40	41	50
<b>Colocados CNA 1ª opção / Colocados CNA</b>	97,8%	82,1%	78,6%
<b>Matriculados 1ª opção / Vagas CNA</b>	88,9%	73,2%	71,4%

**Estudantes provenientes de Regime Especial**

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Matriculados Regime Especial</b>	0	0	0

**CT3 - Comentário à tabela 3**

A análise dos dados disponibilizados pelo IPS permite constatar que nos últimos três anos letivos a relação entre o número de candidatos provenientes do concurso nacional de acesso (CNA) e o número de vagas disponíveis é superior a 100%, a exemplo do que tem vindo a acontecer desde o início do curso LEB. Em qualquer um destes anos letivos cerca de 80% dos estudantes escolheram o curso como primeira opção, tendo havido em 2013/2014 um acréscimo de cerca de 15% relativamente ao ano anterior.

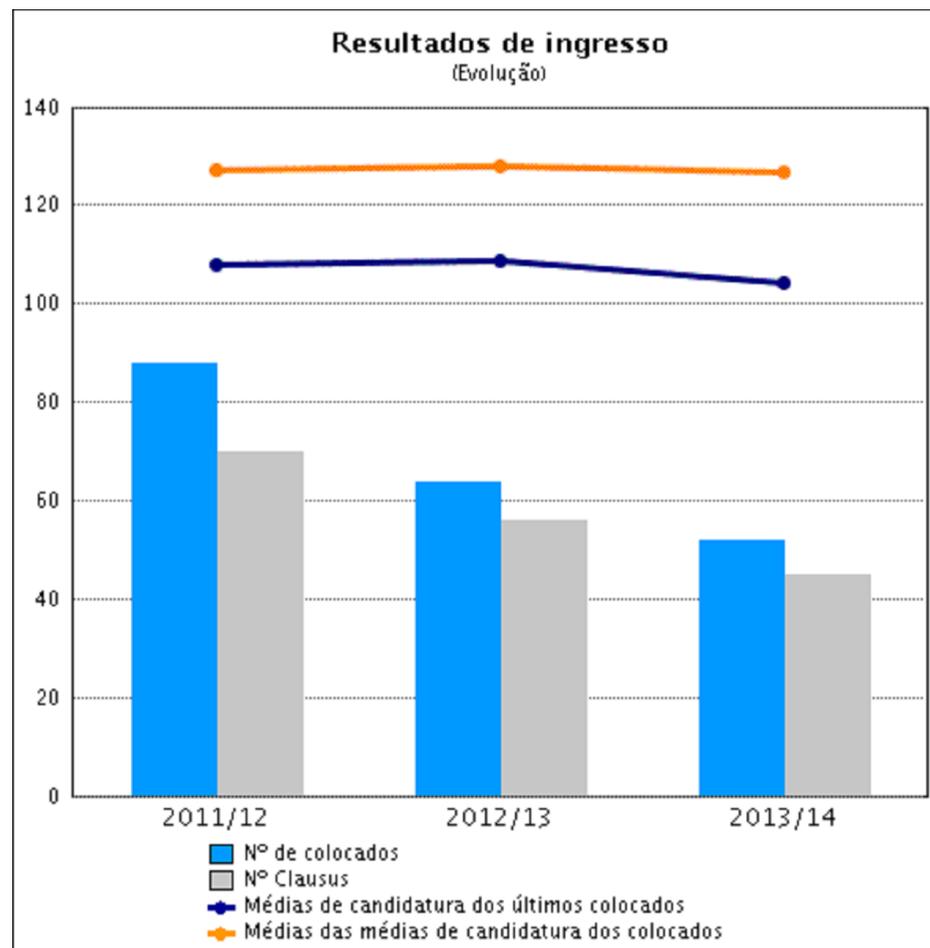
**c) Notas de ingresso****Tabela 4 - Notas de ingresso**

Notas de ingresso	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Nota mínima de ingresso dos colocados CNA</b>	104,4	108,8	108,0
<b>Nota média de ingresso dos colocados CNA</b>	126,7	128,0	127,3

**CT4 - Comentário à tabela 4**

Nos anos letivos de 2011/2012 a 2013/2014, as notas mínimas de ingresso mantêm-se relativamente constantes, assim como a média das classificações dos ingressos colocados pelo concurso nacional de acesso.

**Gráfico 1 - Notas de ingresso**



**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

O gráfico representa a evolução das médias de todos os colocados e da média do último colocado sem que se observem alterações muito significativas. Nota-se um acréscimo destes valores no ano letivo de 2010/2011 e um muito ligeiro decréscimo progressivo.

**d) Estudantes provenientes de Concursos Locais de Acesso (CLA)**

**Tabela 5 - Estudantes provenientes de CLA**

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Matriculados M23</b>	6	10	12
<b>Matriculados CET</b>	0	0	0
<b>Matriculados OUTROS CLA</b>	5	3	8
<b>Matriculados REINGRESSO</b>	1	1	1
<b>Total Matriculados CLA</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>21</b>
<b>Matriculados CLA / Vagas CLA</b>	<b>133,3%</b>	<b>116,7%</b>	<b>140,0%</b>

**CT5 - Comentário à tabela 5**

No ano letivo de 2012/2013 registou-se um decréscimo dos acessos pelos concursos locais de acesso. No entanto, em 2013/2014 esse número voltou a aumentar cifrando-se por uma percentagem mais próxima da registada em 2011/2012. O facto do valor destas percentagens ser superior a 100 deve-se, nomeadamente à existência de situações de empate na classificação.

#### e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Matriculados CNA/Total de Vagas</b>	83,6%	80,9%	82,4%
<b>Matriculados CLA/Total Vagas</b>	21,8%	20,6%	24,7%
<b>Matriculados Regime Especial/Total de Vagas</b>	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total Matriculados / Total Vagas</b>	<b>105,5%</b>	<b>101,5%</b>	<b>107,1%</b>

#### CT6 - Comentário à tabela 6

Os indicadores desta tabela permitem concluir que, em 2013/14, houve um acréscimo percentual de ocupação de vagas em todos os regimes de acesso ao curso.

#### f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>Alcochete</b>	2	3,4%	1	1,4%	2	2,2%
<b>Almada</b>	5	8,6%	6	8,7%	9	9,9%
<b>Barreiro</b>	4	6,9%	7	10,1%	7	7,7%
<b>Loures</b>	0	0,0%	1	1,4%	4	4,4%
<b>Moita</b>	6	10,3%	5	7,2%	7	7,7%
<b>Montijo</b>	1	1,7%	1	1,4%	9	9,9%
<b>Palmela</b>	9	15,5%	3	4,3%	8	8,8%
<b>Santa Cruz</b>	0	0,0%	0	0,0%	2	2,2%
<b>Seixal</b>	7	12,1%	12	17,4%	13	14,3%
<b>Sesimbra</b>	8	13,8%	5	7,2%	5	5,5%
<b>Setúbal</b>	14	24,1%	21	30,4%	19	20,9%
<b>Sines</b>	0	0,0%	2	2,9%	0	0,0%
<b>Sintra</b>	0	0,0%	2	2,9%	1	1,1%
<b>Vila Franca de Xira</b>	0	0,0%	0	0,0%	2	2,2%
<b>Outros</b>	2	3,4%	3	4,3%	3	3,3%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>

#### CT7 - Comentário à tabela 7

Em 2013/2014 a maioria dos candidatos são do concelho de Setúbal (cerca de 14 em que corresponde a 20%). O número de candidatos exteriores ao distrito tem-se mantido muito baixo ao longo dos anos o que, certamente, reflete a distribuição distrital das ESE pelo país.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>Funchal</b>	1	1,7%	1	1,4%	2	2,2%
<b>Lisboa</b>	1	1,7%	3	4,3%	9	9,9%

<b>Setúbal</b>	56	96,6%	64	92,8%	79	86,8%
<b>Outros</b>	0	0,0%	1	1,4%	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>

#### CT8 - Comentário à tabela 8

O distrito de Setúbal apresenta-se como a principal origem dos candidatos colocados, tendo as outras origens números residuais, o que é consistente com o padrão dos últimos anos.

#### Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2013/2014	%	2012/2013	%
<b>ALENTEJO</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>ALGARVE</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>CENTRO</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>ILHAS</b>	1	1,7%	1	1,4%
<b>LISBOA</b>	57	98,3%	67	97,1%
<b>NORTE</b>	0	0,0%	1	1,4%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>

#### CT9 - Comentário à tabela 9

A proveniência dos estudantes matriculados por região é, quase exclusivamente, Lisboa e Vale do Tejo (2013/2014: 98%; 2012/2013: 99%).

#### g) Distribuição dos estudantes matriculados

##### Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>Feminino</b>	58	100,0%	63	91,3%	86	94,5%
<b>Masculino</b>	0	0,0%	6	8,7%	5	5,5%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>

#### CT10 - Comentário à tabela 10

A distribuição segundo o género (tabela 10) mostra a forte feminização do curso que aproximadamente se mantém estável.

##### Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>Até 20 anos</b>	13	22,4%	19	27,5%	22	24,2%
<b>Dos 21 aos 23 anos</b>	35	60,3%	34	49,3%	46	50,5%
<b>Dos 24 aos 27 anos</b>	6	10,3%	4	5,8%	7	7,7%
<b>Dos 28 aos 35 anos</b>	2	3,4%	7	10,1%	10	11,0%
<b>Dos 36 aos 40 anos</b>	2	3,4%	2	2,9%	1	1,1%
<b>Mais de 40 anos</b>	0	0,0%	3	4,3%	5	5,5%
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>100,0%</b>	<b>69</b>	<b>100,0%</b>	<b>91</b>	<b>100,0%</b>

#### CT11 - Comentário à tabela 11

A maioria dos estudantes tem idades compreendidas entre 21 e 23 anos (60% em 2013/2014 e cerca de 50% nos anos anteriores), a que se segue a classe “até 20 anos” (entre 24% e 28%). Estes dados são compatíveis com os acessos pelos diferentes regimes.

**Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)**

Escolaridade dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
<b>Sem nível de escolaridade</b>	0	0,0%	0	0,0%
<b>Básico 1</b>	19	16,4%	32	23,2%
<b>Básico 2</b>	7	6,0%	24	17,4%
<b>Básico 3</b>	36	31,0%	28	20,3%
<b>Secundário</b>	22	19,0%	29	21,0%
<b>Superior</b>	13	11,2%	16	11,6%
<b>Desconhecido</b>	19	16,4%	9	6,5%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,0%</b>	<b>138</b>	<b>100,0%</b>

**CT12 - Comentário à tabela 12**

Em 2013/2014 revela-se uma melhoria dos níveis de escolaridades dos pais dos estudantes do curso. As percentagens de pais que concluíram o secundário ou o superior mantêm-se sensivelmente igual aos dos anos letivos anteriores, mas observa-se um crescimento dos que completaram o 3.º ciclo (31% em 2013/14 e 20% em 2012/13) em detrimento dos que terminaram o 1.º ou o 2.º ciclo (22% em 2013/14 e 40% em 2012/13).

**Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)**

Situação Profissional dos pais	2013/2014	%	2012/2013	%
<b>Reformados</b>	5	4,3%	19	13,8%
<b>Outros</b>	16	13,8%	20	14,5%
<b>Empregados</b>	67	57,8%	76	55,1%
<b>Desempregados</b>	20	17,2%	21	15,2%
<b>Desconhecido</b>	8	6,9%	2	1,4%
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,0%</b>	<b>138</b>	<b>100,0%</b>

**CT13 - Comentário à tabela 13**

A percentagem de pais empregados diminuiu face aos números do ano letivo anterior o que é um mau indicador do ponto de vista social. No entanto, a percentagens de pais desempregados mantêm-se sensivelmente semelhante à dos anos anteriores.

**Parte B3 - Estudantes inscritos**

**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

**Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

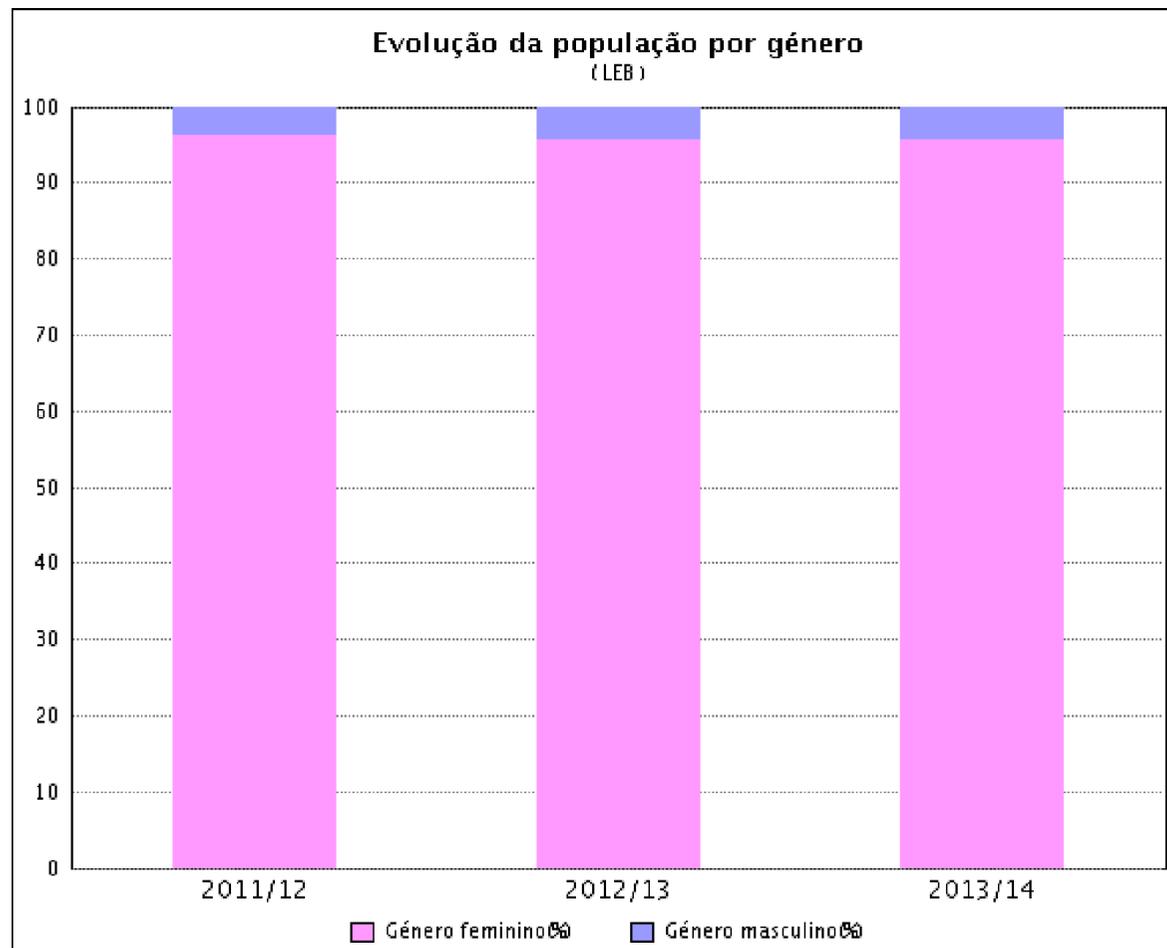
Ano Curricular	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>1º Ano</b>	56	27,9%	65	27,8%	92	36,2%
<b>2º Ano</b>	53	26,4%	83	35,5%	76	29,9%
<b>3º Ano</b>	92	45,8%	86	36,8%	86	33,9%
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0%</b>	<b>234</b>	<b>100,0%</b>	<b>254</b>	<b>100,0%</b>

**CT14 - Comentário à tabela 14**

A percentagem de estudantes inscritos no 1.º ano (cerca de 15%) diminuiu relativamente aos anos letivos anteriores (cerca de 36% e 28%), o que parece consequência direta da diminuição do número de vagas imposta pelo Ministério da Educação e Ciência (20% em cada ano).

## b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



### CG2 - Comentário ao gráfico 2

A distribuição dos estudantes inscritos por género mostra a continuação de uma tendência muito forte de feminização do curso, à semelhança dos anos anteriores.

## c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Até 20 anos	13	6,5%	19	8,1%	23	9,1%
Dos 21 aos 23 anos	127	63,2%	139	59,4%	155	61,0%
Dos 24 aos 27 anos	35	17,4%	37	15,8%	31	12,2%

<b>Dos 28 aos 35 anos</b>	15	7,5%	25	10,7%	27	10,6%
<b>Dos 36 aos 40 anos</b>	5	2,5%	6	2,6%	9	3,5%
<b>Mais de 40 anos</b>	6	3,0%	8	3,4%	9	3,5%
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0%</b>	<b>234</b>	<b>100,0%</b>	<b>254</b>	<b>100,0%</b>

#### CT15 - Comentário à tabela 15

A grande maioria dos estudantes tem idades compreendidas entre 21 e 23 anos (cerca de 70%), a que se segue o intervalo dos 24 aos 27 anos (média de 17%). Com mais de 36 anos há nos dois anos letivos cerca de 7%. Ao longo dos anos não se nota alterações importantes nestes comportamentos.

#### d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
<b>Estudantes com ETE/Estudantes inscritos</b>	22	11,0%	38	16,0%	39	15,0%

#### CT16 - Comentário à tabela 16

A percentagem de estudantes com o estatuto de trabalhadores estudantes inscritos em 2013/2015 é 11% correspondente a 22 estudantes. Nos dois anos anteriores esta percentagem era mais alta.

### Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

#### B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Estudantes em mobilidade incoming (1)</b>	8	13	14
<b>Estudantes em mobilidade outgoing (1)</b>	4	0	0
<b>Graduados com Mobilidade</b>	2	1	0
<b>Estudantes incoming/Estudantes inscritos</b>	4,0%	5,6%	5,5%
<b>Estudantes outgoing/Estudantes inscritos</b>	2,0%	0,0%	0,0%

**Observações** (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

#### CT17 - Comentário à tabela 17

A mobilidade de estudantes ainda é pouco expressiva; no entanto, tem sido feito um esforço para a incrementar o que se traduz no aumento de 1% na mobilidade outgoing.

#### B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2013/2014	2012/2013	2011/2012
<b>Estudantes Estrangeiros</b>	2	1	2
<b>Docentes Estrangeiros</b>	1	1	-
<b>Graduados Estrangeiros</b>	0	0	1

#### CT18 - Comentário à tabela 18

A análise da tabela permite destacar que a internacionalização é muito pouco expressiva e que se mantém relativamente estável desde 2009/2010.

### B4.3 - Parcerias internacionais

As questões da internacionalização são uma preocupação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS). Anualmente realiza-se a Semana Internacional do IPS em que docentes de diferentes instituições internacionais, com as quais o IPS tem parcerias, orientam workshops, fazem conferências e lecionam aulas para os estudantes da ESE/IPS, em particular os da LEB. Em 2013 realizou-se a 7.ª edição.

Além disso, já existe articulação entre o IPS e diferentes instituições nacionais e internacionais no âmbito da mobilidade de estudantes e docentes. Os programas que funcionam atualmente são:

(i) o Programa ERASMUS ([http://www.ips.pt/ips\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=30367](http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30367)), em Espanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Letónia, Finlândia Polónia e Turquia,

(ii) o Programa de Bolsas Santander Universidades que inclui bolsas Luso-Brasileiras e Bolsas Ibero-Americanas e (iii) o Programa Vasco da Gama referente à mobilidade nacional.

A ESE/IPS pertence, ainda, à European Teacher Education Network (ETEN) que tem como principais objetivos promover a cooperação e o desenvolvimento de projetos de investigação no seio dos seus membros e que e conta com 60 membros institucionais (Universidades e outras Instituições de Ensino Superior envolvidas na formação de professores) de 21 países. No âmbito da mobilidade de docentes, foram preparadas e submetidas candidaturas de docentes a bolsas de ensino/formação.

### PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

### PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

#### Parte D1 - Resultados Académicos

Os resultados escolares, nomeadamente as taxas de sucesso por UC's e ano curricular, as taxas de retenção e abandono escolar e os indicadores de eficácia global são apresentados nas tabelas 19 a 24 incluídas nesta secção do relatório. Para analisar o sucesso escolar, foram calculadas as seguintes razões: número de estudantes avaliados sobre o número de inscritos (Av/In); número de aprovados sobre o número de inscritos (Ap/In); e número de aprovados sobre o número avaliados (Ap/Av). Os dados e quadros apresentados são um output do sistema de informação do IPS, elaborados com base nos dados administrativos presentes nos registos dos resultados escolares nas diferentes UC's e anos curriculares que os estudantes frequentam. A análise global das referidas tabelas permite constatar que: • Em 2013/2014, no 1.º ano do curso as unidades curriculares em que a percentagem de sucesso é inferior a 80% (considerando a razão Ap/Av) são 2 (em 14) e incluem-se na componente Formação na Área da Docência. Destas destaca-se a UC Física e Química em que a percentagem é cerca de 59%. A outra é Conceitos Fundamentais de Matemática com uma percentagem de cerca de 76%. No 1.º ano, a percentagem de aprovações dos estudantes avaliados é cerca de 90%, mas houve 85% de estudantes inscritos que foram avaliados. Assim, parece haver uma boa taxa de aprovações nas avaliações mas ainda existem 15% dos alunos que não são avaliados. Seria bom obter mais informação sobre as razões que levam os estudantes inscritos a não comparecer às avaliações. No 2.º ano, a média das razões entre o número de estudantes aprovados e avaliados nas diferentes UC é de cerca de 93%, com uma percentagem de inscritos avaliados de 91%. Destacam, pela negativa, a UC Estatística e Probabilidades com 77% de aprovados e a UC Ciências da Terra e da Vida. À semelhança do 1.º ano, são as UC de FAD que mais reprovações registam. No 3.º ano, em todas as Ucs as percentagens correspondentes às razões entre Ap e Av são superiores a 80% (média de cerca de 94%). Estes resultados não diferem muito dos relativos a 2011/2012.

#### a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10011	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Formação na Área da Docência	43	81,4%	76,7%	94,3%	47	83,0%	68,1%	82,1%	54	87,0%	74,1%	85,1%
EDB10012	Ciências Sociais	Formação na Área da Docência	18	72,2%	66,7%	92,3%	20	90,0%	80,0%	88,9%	42	90,5%	90,5%	100,0%
EDB10013	Conceitos Fundamentais de Matemática	Formação na Área da Docência	55	83,6%	63,6%	76,1%	58	98,3%	63,8%	64,9%	68	80,9%	60,3%	74,5%
EDB10009	Contextos Multiculturais e Educação	Formação Educacional Geral	52	94,2%	90,4%	95,9%	65	92,3%	90,8%	98,3%	88	94,3%	90,9%	96,4%
EDB10002	Desenvolvimento Dramático e Musical	Formação na Área da Docência	57	89,5%	87,7%	98,0%	59	91,5%	81,4%	88,9%	85	100,0%	92,9%	92,9%
EDB10001	Desenvolvimento Gráfico e Motor	Formação na Área da Docência	50	92,0%	92,0%	100,0%	65	95,4%	92,3%	96,8%	89	93,3%	88,8%	95,2%
EDB10003	Física e Química	Formação na Área da Docência	90	65,6%	38,9%	59,3%	101	86,1%	43,6%	50,6%	114	88,6%	54,4%	61,4%
EDB10004	Geografia	Formação na Área da Docência	54	92,6%	81,5%	88,0%	67	88,1%	82,1%	93,2%	95	87,4%	83,2%	95,2%
EDB10008	História	Formação na Área da Docência	58	86,2%	84,5%	98,0%	73	86,3%	79,5%	92,1%	93	100,0%	82,8%	82,8%
EDB10006	Introdução à Literatura Comparada	Formação na Área da Docência	53	94,3%	94,3%	100,0%	63	87,3%	84,1%	96,4%	92	89,1%	87,0%	97,6%
EDB10010	Língua e Linguística Portuguesa	Formação na Área da Docência	51	94,1%	82,4%	87,5%	63	98,4%	88,9%	90,3%	100	88,0%	88,0%	100,0%

EDB10007	Matemática, Cultura e Realidade	Formação na Área da Docência	57	87,7%	84,2%	96,0%	65	89,2%	81,5%	91,4%	92	88,0%	84,8%	96,3%
EDB10014	Materiais na Experiência Matemática	Formação na Área da Docência	14	85,7%	85,7%	100,0%	18	94,4%	94,4%	100,0%	40	90,0%	90,0%	100,0%
EDB10005	Números e Operações	Formação na Área da Docência	65	80,0%	75,4%	94,2%	81	80,2%	67,9%	84,6%	117	80,3%	66,7%	83,0%
<b>1º ano</b>			<b>717</b>	<b>85,2%</b>	<b>77,0%</b>	<b>90,3%</b>	<b>845</b>	<b>89,5%</b>	<b>76,1%</b>	<b>85,1%</b>	<b>1169</b>	<b>89,7%</b>	<b>80,0%</b>	<b>89,1%</b>

**CT19 - Comentário à tabela 19**

**Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB10020	Animação de Bibliotecas e Espaços Museológicos	Formação Educacional Geral	1	100,0%	100,0%	100,0%	7	85,7%	71,4%	83,3%	2	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20006	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Formação na Área da Docência	64	84,4%	79,7%	94,4%	84	91,7%	79,8%	87,0%	81	93,8%	88,9%	94,7%
EDB20005	Ciências da Terra e da Vida	Formação na Área da Docência	67	86,6%	65,7%	75,9%	103	93,2%	76,7%	82,3%	90	85,6%	62,2%	72,7%
EDB20009	Contextos Educativos e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	53	96,2%	94,3%	98,0%	82	96,3%	96,3%	100,0%	77	92,2%	90,9%	98,6%
EDB20007	Diversidade Cultural e Comunicação Linguística	Formação na Área da Docência	52	92,3%	90,4%	97,9%	87	93,1%	89,7%	96,3%	79	94,9%	94,9%	100,0%
EDB10016	Educação Postural e Actividade Profissional	Formação Educacional Geral	1	0,0%	0,0%	0,0%	2	100,0%	50,0%	50,0%	-	-	-	-
EDB20008	Estatística e Probabilidades	Formação na Área da Docência	65	87,7%	67,7%	77,2%	100	83,0%	72,0%	86,7%	94	81,9%	67,0%	81,8%
EDB20002	Expressões e Tecnologias	Formação na Área da Docência	51	96,1%	96,1%	100,0%	81	97,5%	97,5%	100,0%	75	94,7%	94,7%	100,0%
EDB20003	Geometria e Medida	Formação na Área da Docência	64	85,9%	70,3%	81,8%	93	93,5%	75,3%	80,5%	87	87,4%	73,6%	84,2%
EDB10025	Introdução à Língua Gestual Portuguesa	Formação Educacional Geral	22	90,9%	90,9%	100,0%	20	85,0%	85,0%	100,0%	22	100,0%	100,0%	100,0%
EDB10032	Língua Estrangeira - Francês B1	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	3	100,0%	100,0%	100,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%
EDB10033	Língua Estrangeira - Inglês B1	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	4	100,0%	100,0%	100,0%	4	50,0%	50,0%	100,0%
EDB10034	Língua Estrangeira - Inglês B2	Formação Educacional Geral	2	50,0%	50,0%	100,0%	3	100,0%	100,0%	100,0%	1	100,0%	100,0%	100,0%
EDB10023	Metodologias e Projetos de Animação Socioeducativa	Formação Educacional Geral	5	100,0%	100,0%	100,0%	22	100,0%	100,0%	100,0%	19	89,5%	89,5%	100,0%
EDB20013	Oficina de Investigações Experimentais	Formação na Área da Docência	3	100,0%	100,0%	100,0%	12	91,7%	83,3%	90,9%	13	100,0%	84,6%	84,6%
EDB10031	Oficina de Língua	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	5	100,0%	80,0%	80,0%
EDB10018	Pedagogia e Educação ao longo da vida	Formação Educacional Geral	14	85,7%	85,7%	100,0%	18	94,4%	94,4%	100,0%	13	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20014	Problemas Sociais Contemporâneos	Formação na Área da Docência	17	100,0%	100,0%	100,0%	33	100,0%	97,0%	97,0%	30	96,7%	93,3%	96,6%
EDB10029	Produção de Conteúdos Multimédia	Formação Educacional Geral	-	-	-	-	6	100,0%	100,0%	100,0%	3	100,0%	100,0%	100,0%
EDB10030	Produção de Conteúdos para a Web	Formação Educacional Geral	9	100,0%	100,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%	4	100,0%	100,0%	100,0%

EDB20001	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Formação Educacional Geral	56	94,6%	89,3%	94,3%	87	96,6%	93,1%	96,4%	75	94,7%	85,3%	90,1%
EDB20015	Saúde e Sociedade	Formação na Área da Docência	30	100,0%	100,0%	100,0%	42	95,2%	95,2%	100,0%	34	100,0%	100,0%	100,0%
EDB20010	Sociologia da Educação e das Organizações Educativas	Formação Educacional Geral	54	92,6%	90,7%	98,0%	81	93,8%	91,4%	97,4%	75	89,3%	85,3%	95,5%
EDB20011	Técnicas e Processos em Expressão Dramática e Musical	Formação na Área da Docência	55	89,1%	89,1%	100,0%	80	100,0%	93,8%	93,8%	74	100,0%	98,6%	98,6%
EDB20004	Técnicas e Processos em Expressão Gráfica e Motora	Formação na Área da Docência	53	92,5%	90,6%	98,0%	85	95,3%	89,4%	93,8%	76	92,1%	89,5%	97,1%
<b>2º ano</b>			<b>738</b>	<b>90,9%</b>	<b>84,6%</b>	<b>93,0%</b>	<b>1140</b>	<b>94,0%</b>	<b>87,3%</b>	<b>92,8%</b>	<b>1034</b>	<b>92,0%</b>	<b>85,3%</b>	<b>92,7%</b>

**CT20 - Comentário à tabela 20**

**Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2013/2014				2012/2013				2011/2012			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
EDB30009	Carteira de Competências	Iniciação à Prática Profissional	87	70,1%	70,1%	100,0%	76	80,3%	77,6%	96,7%	76	78,9%	77,6%	98,3%
EDB30003	Globalização das Expressões	Formação na Área da Docência	76	100,0%	100,0%	100,0%	70	97,1%	97,1%	100,0%	67	95,5%	95,5%	100,0%
EDB30004	Introdução à Didática da Matemática	Didática Específica	79	98,7%	78,5%	79,5%	76	98,7%	88,2%	89,3%	73	89,0%	75,3%	84,6%
EDB30005	Introdução à Didática do Estudo do Meio	Didática Específica	83	85,5%	81,9%	95,8%	82	95,1%	82,9%	87,2%	75	90,7%	78,7%	86,8%
EDB30006	Introdução à Didática do Português	Didática Específica	78	98,7%	85,9%	87,0%	73	95,9%	87,7%	91,4%	69	92,8%	92,8%	100,0%
EDB30007	Introdução às Didáticas das Expressões Física e Artística	Didática Específica	75	94,7%	94,7%	100,0%	74	94,6%	94,6%	100,0%	69	89,9%	85,5%	95,2%
EDB30008	Língua Portuguesa e Tecnologias de Informação e Comunicação	Formação na Área da Docência	75	98,7%	96,0%	97,3%	74	97,3%	95,9%	98,6%	70	90,0%	87,1%	96,8%
EDB30012	Literatura para a Infância	Formação na Área da Docência	77	98,7%	96,1%	97,4%	71	97,2%	97,2%	100,0%	72	94,4%	93,1%	98,5%
EDB30002	Padrões e Álgebra	Formação na Área da Docência	83	98,8%	84,3%	85,4%	78	93,6%	82,1%	87,7%	74	86,5%	77,0%	89,1%
EDB30014	Pedagogia e Prática Pedagógica	Iniciação à Prática Profissional	76	98,7%	96,1%	97,3%	72	94,4%	94,4%	100,0%	70	92,9%	88,6%	95,4%
EDB30011	Seminário de Investigação Educacional	Formação Educacional Geral	75	93,3%	92,0%	98,6%	73	94,5%	94,5%	100,0%	68	92,6%	89,7%	96,8%
EDB30010	Teoria e Gestão do Currículo	Didática Específica	78	94,9%	91,0%	95,9%	73	94,5%	94,5%	100,0%	70	94,3%	90,0%	95,5%
<b>3º ano</b>			<b>942</b>	<b>93,9%</b>	<b>88,5%</b>	<b>94,2%</b>	<b>892</b>	<b>94,4%</b>	<b>90,4%</b>	<b>95,7%</b>	<b>853</b>	<b>90,5%</b>	<b>85,7%</b>	<b>94,7%</b>

**CT21 - Comentário à tabela 21**

**Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)**

2013/2014				2012/2013				2011/2012			
Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av

Global	2397	90,4%	83,9%	92,8%	2877	92,8%	84,9%	91,5%	3056	90,7%	83,4%	91,9%
--------	------	-------	-------	-------	------	-------	-------	-------	------	-------	-------	-------

### CT22 - Comentário à tabela 22

- A percentagem de estudantes inscritos nas diferentes UC do curso que realiza provas de avaliação (Av/In) tem oscilado muito ligeiramente: foi de 90,7% em 2011/2012; de 92,8% em 2012/2013 e de 90,3% em 2013/14.
- A percentagem de estudantes aprovados relativamente aos inscritos (Ap/In) tem-se mantido em valores semelhantes ao longo dos anos e a taxa de aprovados relativamente aos avaliados nas várias UC's (Ap/Av) revela que, desde 2011/2012 o sucesso é elevado, pois situa-se acima dos 90%.

### b) Retenção e abandono do curso

Tabela 23 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2013/2014	%	2012/2013	%	2011/2012	%
Retenção no 1º Ano	2	3,1%	0	0,0%	3	3,3%
Anulações de matrícula no curso	26	12,9%	32	13,7%	33	13,0%

### CT23 - Comentário à tabela 23

A tabela 23 revela algumas oscilações quanto à da retenção no 1.º ano que, em valores absolutos correspondem a três estudantes, o que nos parece pouco importante. Em contrapartida, o abandono escolar tem mantido sensivelmente os mesmos valores ao longo dos três anos apresentados na tabela o que, tendo em conta a diminuição do número de alunos, significa um acréscimo percentual progressivo ao longo do tempo.

### c) Indicadores de eficácia global

Tabela 24 - Tabela de indicadores de eficácia global

Indicadores	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Total de Graduados	59	60	58
Graduados em até N anos/Total de Graduados	93,2% - 55	88,3% - 53	82,8% - 48
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	3,4% - 2	10,0% - 6	15,5% - 9
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	1,7% - 1	1,7% - 1	1,7% - 1
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	1,7% - 1	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	3	3
Graduados/Estudantes matriculados	101,7%	87,0%	63,7%
Nota Média Final dos Diplomados	14,1	14,3	13,7

### CT24 - Comentário à tabela 24

A análise dos indicadores de eficácia global (tabela 24) permite fazer uma avaliação muito positiva do funcionamento do curso pois, em 2010/2011, a percentagem de graduados que o concluíram no número de anos previsto no plano curricular é de cerca de 92%. Sublinha-se, ainda, que esta percentagem tem vindo a aumentar consistentemente ao longo dos anos apresentados na tabela.

### Parte D2 - Outros indicadores relevantes

### Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

A percepção dos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem está associada à sua percepção sobre o curso e sobre as várias UCs que integram o seu plano de estudos. A análise desta percepção basear-se-á em dados obtidos através de um questionário, disponibilizado no portal da escola, a que os estudantes responderam on-line sob anonimato, no final de cada semestre.

O questionário era composto por um conjunto de questões onde se pedia aos estudantes para avaliarem cada UC do plano curricular do curso, numa escala de 0 a 6, relativamente a 5 aspetos: Auto-avaliação, Desenvolvimento de Competências; Funcionamento da UC; Recursos de Apoio e Docente(s). As questões de resposta aberta, em número de 3, incidiam sobre (i) o que mais agradou na UC, (ii) o que mais desagradou e (iii) comentários.

Considerando a globalidade das UC de 1.º semestre, a taxa de resposta média é de 83,4% havendo duas UC com percentagens de respostas muito abaixo da média (Conceitos Fundamentais de Matemática com 58,2% e Materiais na Experiência Matemática com 57,1%) . Estas UC são opções do 1.º ano.

No segundo semestre a realidade é bem diferente porque a taxa média de respostas é de 30,9%. Assim, parece-nos que a quantidade de respostas obtidas, neste semestre, não é suficiente para retirar conclusões, pelo que nos limitaremos a analisar as UC incluídas no 1.º semestre do plano de estudos.

A escala usada para os questionários possui 6 valores e as médias obtidas para cada um dos grandes grupos de questões são as seguintes:

Autoavaliação 4,52

Desenvolvimento de Competências 4,32

Funcionamento da UC 4,52

Recursos de Apoio 4,34

Docente(s) 4,57

Na generalidade parece-nos que os estudantes têm uma opinião muito positiva sobre o 1.º semestre do curso. Atribuem o valor mais elevado ao desempenho dos docentes, com uma média de 4,57. Os valores mais baixos são atribuídos ao desenvolvimento de competências que, sendo muito positivo, está abaixo dos outros valores.

## **PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR**

O apoio aos estudantes que encontram dificuldades no seu percurso académico tem vindo a ser prestado pelos professores das respetivas UC nas horas de tutoria incluídas nas várias UC. Por outro lado, a Unidade para a Qualidade do IPS (UNIQUA) tem vindo a estudar processos de estímulo à conclusão de curso para alunos com várias inscrições a um número reduzido de UC que ainda têm que concluir para terminar o curso. Este processo foi experimentado este ano e permitiu que dois estudantes, inscritos a uma única UC, terminassem este ciclo de estudos.

## **PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES**

A “Carteira de Competências” tem como objetivo fundamental o reconhecimento de competências desenvolvidas fora do “tempo de aulas”. De facto, é uma Unidade Curricular (UC) que funciona ao longo de todo o curso, permitindo creditar aprendizagens e competências, adquiridas e/ou desenvolvidas pelos estudantes, durante os três anos que dura a licenciatura, em situações e contextos não letivos, sendo operacionalizada através do dispositivo de tutoria. Desta forma, é possível antecipar o conhecimento de um conjunto de problemas e fortalecer competências que ajudem os estudantes a enfrentar a realidade profissional e a lidar com os desafios que esta coloca.

## **PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE**

Os estudantes que terminaram este ciclo de formação decidiram maioritariamente prosseguir para o 2.º ciclo tendo em vista a obtenção de habilitação profissional para a docência. Assim, não existem elementos para caracterizar este ponto do Relatório.

## **PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA**

### **A. - Análise global dos resultados**

Os dados agora analisados não parecem revelar problemas muito profundos. No entanto, o processo de melhoria continuada deve estar sempre presente e assente no diálogo entre professores, estudantes e coordenação de curso no sentido de ir levantando e tentando encontrar soluções para os problemas que vão surgindo.

O curso foi submetido ao processo de creditação pela A3ES ao longo do qual houve oportunidade de refletir sobre o seu funcionamento e corrigir alguns problemas que um olhar externo nos ajudou a revelar. Assim, para além de uma revisão e atualização da bibliografia dos programas foi ainda efetuada uma análise horizontal, por área disciplinar que nos permitiu ajustar algumas sobreposições de conteúdos entre UC. Ainda em consequência deste processo, houve necessidade de reformular a prática pedagógica, amentando o tempo de estágio dos estudantes e permitindo que permaneçam, em observação, duas semanas em cada um dos contextos de formação: pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo do ensino básico.

### **B. - Propostas de melhoria a implementar**

Um dos aspetos a melhorar no funcionamento deste curso relaciona-se com a internacionalização, pelo que deve ser estimulada a mobilidade de professores e estudantes.

O insucesso elevado em algumas UC deve também ser objeto de análise cuidada para que se encontrem alternativas que contribuam para a resolução do problema.